

## Caracterização osteológica de um ameloblastoma diagnosticado na mandíbula dum indivíduo adulto masculino pertencente à Colecção de Crânios da Trocas Internacionais

DIAS, George<sup>1</sup>; SANTOS, Ana Luísa<sup>2</sup>; PRASAD, Kavita<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Department of Anatomy and Structural Biology, University of Otago, New Zealand

POSTER

<sup>2</sup> Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

E-mail [alsantos@antrop.uc.pt](mailto:alsantos@antrop.uc.pt)

**Resumo** O termo ameloblastoma surgiu em 1930 para designar o tumor não metastizante de crescimento rápido com origem nas células geradoras dos ameloblastos. Este tumor provoca destruição localizada e tem sido classificado em várias subcategorias, sendo o ameloblastoma multicístico sólido discutido no presente estudo. Este caso foca-se na mandíbula de um homem, com 40 anos de idade à morte, pertencente à Colecção de Crânios Trocas Internacionais (Museu Antropológico da Universidade de Coimbra). O diagnóstico do ameloblastoma multicístico sólido decorreu por análise macroscópica sendo posteriormente confirmado por exame radiológico. A região dos molares esquerdos possui uma lesão osteolítica, com 38 mm de largura por 18 mm de altura, que destruiu as superfícies bucal e lingual, permanecendo, no entanto, intacta a parte inferior do corpo mandibular. A região afectada encontra-se com remodelação cortical e do osso esponjoso, traduzindo-se num aspecto não activo. Actualmente os ameloblastomas são relativamente comuns, contudo no contexto paleopatológico a sua identificação é rara, podendo resultar de uma menor ocorrência no passado ou de diagnósticos incorrectos ou negligenciados.

**Palavras-chave** Paleopatologia; Radiografia; Diagnóstico; Neoplasia.